

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS DE PROJETO EM EMPRESAS DE DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO NA REGIÃO DE CHAPECÓ/SC

DAIANDRA BELLÉ DOMINGUES DA SILVA¹

MAINARA MARQUES BRANDÃO²

PROF. DR. MARCOS ROBERTO REIS³

1 Introdução

O cenário corporativo moderno, caracterizado por sua intensa competitividade e pela celeridade das transformações tecnológicas, impõe às organizações a necessidade premente de otimizar seus processos para garantir não apenas a sobrevivência, mas a prosperidade no mercado. Nesse contexto, a gestão de projetos transcende seu papel meramente operacional para se consolidar como um pilar estratégico na execução de iniciativas e na entrega de valor.

A maturação desta disciplina, que se intensificou a partir do início dos anos 2000, foi marcada por um debate fundamental entre as abordagens tradicionais e as novas perspectivas de gerenciamento profissional, que buscavam maior alinhamento com as dinâmicas de um ambiente de negócios em constante mutação (Carvalho; Rabechini Junior, 2018).

A proliferação de tecnologias digitais e a onipresença da internet catalisaram o desenvolvimento de um vasto arsenal de ferramentas e metodologias, desde os arcabouços preditivos e estruturados, como o PMBOK, até os modelos ágeis, como Scrum e Kanban. Tais recursos emergiram como facilitadores do planejamento, execução e controle das atividades, prometendo ganhos de agilidade, qualidade e eficiência.

Contudo, instala-se um paradoxo: apesar da vasta disponibilidade de soluções como Trello, Asana e Microsoft Project, uma parcela significativa das empresas demonstra dificuldades em sua plena absorção. Conforme aponta Wellington (2020), apenas uma em cada quatro organizações faz uso de softwares dedicados, e os desafios primordiais na condução de projetos ainda residem na carência de preparo para lidar com a crescente complexidade dos escopos e ambientes. Neste contexto, o estudo da aplicação de metodologias de projeto em empresas de desenvolvimento e produção, especialmente as de pequeno porte, na região oeste catarinense, apresenta-se como um diferencial, pois endereça uma lacuna na literatura ao focar

¹ Discente do curso de Administração. Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Chapecó. Contato: daiandrabelle61@gmail.com

² Bacharel em Administração. Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Chapecó.

³ Prof. Dr. Marcos Roberto Reis. Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus: Chapecó. Orientador.

em um panorama regional específico e nos perfis de MEIs e microempresas, contribuindo para o entendimento de suas práticas e necessidades.

Diante do exposto, este estudo é norteado pela seguinte problemática: **Quais são as ferramentas, metodologias e serviços de gestão de projetos prevalentemente adotadas pelas empresas de desenvolvimento e produção na região oeste catarinense (partindo da cidade de Chapecó até 50km do município matriz)?**

2 Objetivos

Este artigo tem como objetivo identificar as ferramentas e metodologias utilizadas pelas empresas no gerenciamento de projetos, com foco na análise de sua aplicação prática e nos resultados obtidos. Os objetivos específicos deste estudo visam proporcionar uma compreensão abrangente das práticas de gestão de projetos, considerando tanto as ferramentas utilizadas quanto os critérios de escolha e os impactos observados:

- A. Analisar e identificar as ferramentas e metodologias de gestão de projetos mais utilizadas pelas empresas.
- B. Avaliar os benefícios e desafios da aplicação dessas ferramentas e metodologias no ambiente organizacional.
- C. Examinar a relação entre o uso das ferramentas e metodologias e a eficiência organizacional, bem como os resultados dos projetos nessas empresas.

3 Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, sendo classificada como descritiva e exploratória. A vertente descritiva busca mapear a aplicação dessas práticas no ambiente corporativo, enquanto a exploratória aprofunda o conhecimento sobre sua utilização e possibilidades de otimização. A coleta de dados será realizada por meio de questionários estruturados aplicados a gestores e profissionais responsáveis pelo gerenciamento de projetos, que possibilitam captar percepções e experiências sobre a eficácia das metodologias.

A análise dos dados quantitativos será feita com base em estatística descritiva, visando mensurar a frequência e os impactos das práticas, enquanto os dados qualitativos serão examinados por meio de análise de conteúdo (Gil, 2019). Com essa combinação metodológica, a pesquisa pretende oferecer um panorama detalhado sobre o uso das ferramentas e metodologias de gestão de projetos, identificando padrões, desafios e contribuições para a melhoria da eficiência organizacional nas empresas analisadas.

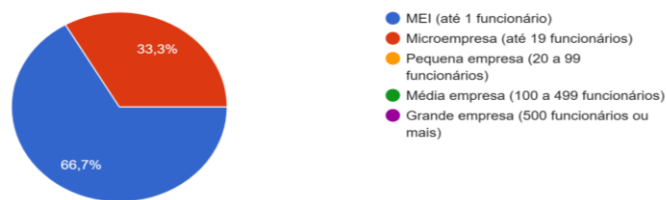
4 Resultados e Discussão

A partir do dia 20 de junho de 2025 foi enviado às empresas um formulário de pesquisa que ainda está em fase de respostas. Até o momento esses são os resultados obtidos:

1 - Dentre as respostas podemos encontrar MEI que representam 66,7% e Microempresas que representam 33,3%. Esses dados são cruciais para o Objetivo A, que busca analisar e identificar as ferramentas e metodologias mais utilizadas, considerando o perfil majoritário de micro e pequenos empreendedores na amostra.

Imagem 1 - Porte das empresas

2 - Qual é o porte da empresa?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

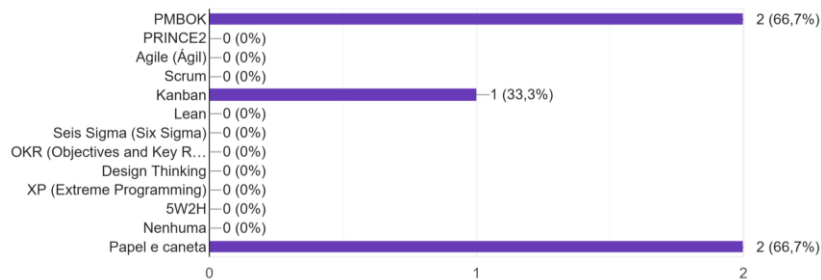
2- Os dados indicam que 100% das empresas pesquisadas estão na fase inicial de formalização da gestão de projetos, pois todas possuem um departamento de gestão de projetos em desenvolvimento. Esta estrutura é ainda reforçada pela observação de que todas as empresas (100%) contam com um número reduzido de funcionários (1 a 2) dedicados à gestão de projetos. Essa estrutura incipiente é um fator crucial que deve ser considerado na avaliação dos benefícios e desafios percebidos na adoção e implementação de novas ferramentas e metodologias de gestão, conforme previsto pelo Objetivo B.

3 - Dentre as metodologias de gerenciamento utilizadas, podemos encontrar 66,7% utilizam PMBOK, e Papel e caneta, desses 33,3% utilizam Kanban. Este resultado é fundamental para o Objetivo A, que visa identificar as metodologias mais utilizadas. A coexistência de uma metodologia estruturada (PMBOK) e uma prática informal (Papel e caneta), juntamente com a presença do Kanban, aponta para uma diversidade de abordagens, que será aprofundada na análise dos benefícios e desafios no Objetivo B.

Imagem 4 - Metodologias gerenciais

6 - Quais das seguintes metodologias de gerenciamento de projetos você já ouviu falar? (Marque as opções que se aplicam).

3 respostas



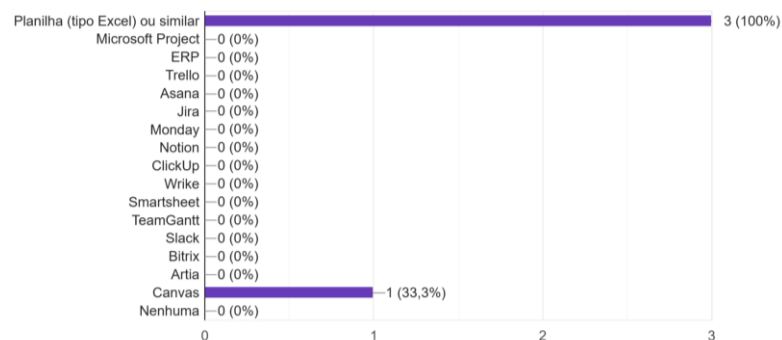
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

4 - Dentre as ferramentas ou softwares de gerenciamento de projetos 100% das empresas responderam que utilizam o modelo de planilha, tal como Excel. E 33% utilizam o Canva como meio de gerenciamento. A predominância de planilhas e a inclusão do Canva sugerem uma preferência por ferramentas acessíveis e versáteis, o que será explorado em relação à sua eficácia e impacto na eficiência e resultados dos projetos, conforme o Objetivo C.

Imagem 5 - Ferramentas utilizadas

8 - Quais ferramentas ou softwares de gerenciamento de projetos sua empresa utiliza? (Marque todas as opções que se aplicam).

3 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

5 Conclusão

Este estudo buscou analisar o impacto da aplicação de ferramentas, metodologias e serviços de gestão de projetos na eficiência organizacional e nos resultados das empresas de desenvolvimento e produção na região oeste catarinense. Com base nos resultados parciais obtidos, podemos concluir que os MEIs e microempreendedores são os mais acessíveis para contato, demonstrando uma gestão de projetos ainda em estágio inicial, com características amadoras. No entanto, o fato de estarem desenvolvendo equipes dedicadas a esse segmento indica uma busca por maior conhecimento e inovação na área.

Os achados, que mostraram a prevalência de PMBOK e "Papel e caneta" como metodologias, e planilhas e Canva como ferramentas, sugerem que as empresas pesquisadas, majoritariamente de pequeno porte, optam por soluções que podem ser mais acessíveis ou flexíveis. Essa preferência por ferramentas de menor complexidade levanta a necessidade de aprofundar a análise sobre como essas escolhas afetam a eficiência organizacional e os resultados alcançados (Objetivo C), e se representam um benefício ou um desafio no contexto dessas empresas (Objetivo B).

Podemos compreender que essas empresas estão buscando inovação, e isso demonstra uma carência de informações sobre esse mercado. Com isso, adicionalmente, a capacitação, a educação empreendedora e a adoção de metodologias adaptadas ao contexto dessas empresas são fatores decisivos para melhorar sua eficiência e sustentabilidade a longo prazo (Neves, Cruz, Locatelli, 2025; Ferronato, 2009).

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 411 p.

FERRONATO, Aírto João. A micro e pequena empresa – desafios, sobrevivência e prosperidade: uma busca de soluções integradas. 2009. 435 f. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. atual. São Paulo: Atlas Ltda, 2019. 1-230 p. ISBN 978-85-970-2098-4. Acesso em: 23 fev. 2025.

NEVES, Marcus Lourival; CRUZ, Poliano Bastos da; LOCATELLI, Octavio. Fatores que influenciam a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1–28, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMC240073.pt>. Acesso em: 24 ago. 2025.

WELLINGTON. The State of Project Management Report 2020. Windsor: Wellington Limited, 2020. Disponível em: <https://www.wellington.co.uk>. Acesso em: 01 jan. 2025.

Palavras-chave: Gestão de projetos, Empresas, Metodologias.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024-0227

Financiamento

